



Rede das entidades arquivísticas de Vila Real

Carla Eiriz^a, Ricardo Mingorance^b, Andrea Mariani^c

^a *Arquivo Municipal de Vila Real; ESTGL-IPV, Portugal, carlaeiriz@cm-vilareal.pt*

^b *Arquivo da Fundação Casa de Mateus, FCSH-UNL, Portugal, arquivo@casademateus.pt*

^c *Fundação Casa de Mateus; CITCEM-FLUP, Portugal, mariani.andrea79@gmail.com*

Resumo

O presente artigo versa sobre a clarificação das vantagens, mas também dos desafios existentes para a criação da Rede das entidades arquivísticas, tendo como estudo de caso a criação da Rede das entidades arquivísticas de Vila Real. A ideia da criação da Rede surgiu em virtude da necessidade de identificar e promover os documentos que estas instituições preservam. A relevância deste conjunto documental baseia-se no facto de conter informações que são complementares para o conhecimento tanto do território quanto da sua difusão para o acesso ao público. O arranque do trabalho teve como metodologia identificar e reunir as entidades arquivísticas do município para a partilha de informações e problemas. Este trabalho foi iniciado a partir do Seminário “Conversa entre Arquivos: o que é que o nosso Arquivo tem?”, que promoveu o conhecimento das entidades, instauração e estruturação de uma relação entre as diferentes realidades arquivísticas de Vila Real para a compreensão do universo dos acervos documentais.

Como resultados, a criação da Rede das entidades arquivísticas pretende colmatar os desafios atuais, como a digitalização, a ausência do espaço físico e digital, acesso e acessibilidade e os perigos no que diz respeito à conservação material e “imaterial”, mas também sensibilizar o público sobre um património comum.

Palavras-chave: Património arquivístico, *Archival Network*, arquivos, Vila Real

Introdução

A construção do presente artigo surgiu aquando da realização de uma investigação do Arquivo da Fundação da Casa de Mateus no Arquivo Municipal de Vila Real sobre o sistema hidráulico antigo de Vila Real, informação constante dos documentos de várias entidades do município.

A investigação suscitou numa problemática: que outros documentos desta temática e de outras existiriam nas outras entidades?

A partir desta pergunta pensou-se no intento de reunir, inicialmente, as entidades arquivísticas de maior visibilidade em Vila Real para uma breve apresentação dos seus acervos e de como as suas informações estão disponíveis.

Neste sentido, o Seminário “Conversa entre Arquivos: o que é que o nosso Arquivo tem?” tornou-se uma realidade.

O Seminário, iniciativa do Arquivo Municipal de Vila Real e do Arquivo da Fundação da Casa de Mateus, realizado no dia 5 de novembro de 2022, reuniu, além das entidades organizadoras, o Arquivo Distrital de Vila Real, o Arquivo da Diocese de Vila Real, o Museu do Som e da Imagem e a Biblioteca Municipal de Vila Real, suscitando assim outra ideia: a criação da Rede de entidades arquivísticas de Vila Real.

Neste sentido, o objetivo geral do trabalho é a criação da Rede de Entidades Arquivísticas de Vila Real a partir dos seus objetivos específicos, nomeadamente, conhecer o estado da arte das entidades arquivísticas de Vila Real; sensibilizar as entidades e os profissionais da informação para a preservação e conservação do seu património comum; conscientizar a comunidade e transmitir que o património é de todos, não apenas dos profissionais, investigadores e historiadores e há a garantia de seu acesso; assegurar uma administração transparente; estreitar os diálogos das entidades através dos seus profissionais para o apoio técnico; difundir a razão de ser de um Arquivo e assinalar a sua transversalidade e interdisciplinaridade presente; promover a divulgação dos acervos existentes e forma de acesso da comunidade.

Os objetivos específicos referidos são ações necessárias, mas que ainda ensejam o esforço hercúleo das instituições para dirimir problemas de diversos níveis, uns que são comuns, outros que são singulares às entidades, mas que carecem de apoio mútuo. Alguns destes desafios comuns orbitam acerca da digitalização, da ausência do espaço físico e digital, do acesso e acessibilidade e dos perigos no que diz respeito a conservação material e “imaterial”. Os desafios específicos podem ir desde a falta de conhecimento dos dispositivos legais que culminam num tratamento técnico subjetivo e errôneo, como ausência de profissionais para a resolução de uma situação que pode ser resolvida com auxílio de profissional de uma instituição congénere e experiente acerca do tema.

Os resultados deste trabalho assentam em aproximar os Arquivos da cidade de Vila Real, sejam eles públicos ou privados, bem como o de entidades que possuem a salvaguarda de documentos, como Fundações, Museus, Bibliotecas, Paróquias, Administração Local, Hospitais, Escolas e Associações.

O estreitamento destas entidades promoverá a perceção do património custodiado pelas mesmas e, também, o grau de organização técnica arquivística, dissonante entre as entidades, mas que merece tratamento igual, uma vez que se refere a um património comum, cujas informações complementares não se podem perder.

Para uma primeira análise efetuou-se um questionário, baseando-se numa análise mista (quantitativa e qualitativa), para o desenvolvimento de uma análise SWOT, com vista a avaliar estratégias e planear um futuro consistente para a criação da rede de entidades arquivísticas de Vila Real.

Método

A criação da Rede de entidades arquivísticas de Vila Real, um trabalho em andamento, teve, até o momento, duas ações. A primeira, na realização do Seminário “Conversas entre Arquivos: o que é que o nosso Arquivo tem?”, que assentou na identificação das entidades arquivísticas de Vila Real e na discussão com estas entidades sobre o próprio estado da arte e dos desafios existentes.

Não obstante a identificação inicial de onze entidades arquivísticas em Vila Real, apenas seis participaram do Seminário, o que não deixou de ter sido um dado interessante, pois já neste momento foi possível identificar os motivos que levaram a desistência de participação de cinco entidades neste encontro, sendo:

- 1) o desconforto de partilhar o quadro real do Arquivo de uma das entidades;
- 2) o desconhecimento do estado da arte do Arquivo de uma das entidades;
- 3) a dificuldade de participação no evento em virtude da falta de profissionais no equipamento no dia do Seminário por parte de duas entidades;
- 4) a dificuldade de comunicação com uma das entidades para a participação no Seminário.

Outrossim, os problemas identificados durante a realização do Seminário, perpassam por situação muito similar a estes quatro pontos que acabam por se resumir em ausência de comunicação entre entidades

para que possam colmatar os desafios arquivísticos em conjunto.

Entretanto, os problemas de ordem técnica identificados no Seminário com a discussão das entidades foram:

- 1) a qualificação dos profissionais de Arquivos;
- 2) formação dos profissionais de Arquivos;
- 3) a extinção da paleografia;
- 4) os problemas da tecnologia e o seu legado.

Estes pontos foram comuns entre as entidades e unânimes sobre a importância de criação de uma Rede para que estes problemas possam ser resolvidos em conjunto.

Para tentarmos perceber como o Seminário foi importante para impulsionar a criação da rede de arquivos, elaborámos um questionário, com o intuito de avaliar através de uma análise SWOT, ferramenta útil que permitirá estimar qual a situação do projeto, identificando as oportunidades de melhoria, e tomar decisões estratégicas informadas.

Entretanto, além das entidades envolvidas no Seminário, é necessário perceber, dentro do universo global de outras entidades arquivísticas de Vila Real enunciadas anteriormente (Escolas, Universidade, Juntas de freguesia, Associações, etc.), quais estão dispostas a integrar uma Rede de entidades Arquivísticas do município de Vila Real e, também, em participar da próxima edição do Seminário de Arquivística. Para isso, as referidas entidades serão abordadas mediante um questionário que permitirá uma aproximação inicial.

Discussão

Porquê criar uma Rede de entidades arquivísticas no município de Vila Real?

A resposta à pergunta parece ser muito simples, pois uma Rede de Arquivos permite a reunião física ou virtual de profissionais que, embora possam pertencer a entidades diferentes, lidam com desafios muito comuns, mas que isolados nas suas rotinas diárias enfrentam problemas que parecem ser gigantes e intermináveis levando-os a colocar em causa a capacidade e competência para gerir um arquivo, seja ele histórico, intermédio ou corrente, no âmbito do que se consideram as ações da arquivística.

“A arquivística deve responder com a criação de uma metodologia própria para que o arquivo possa desempenhar e cumprir os seus objetivos, desenvolver procedimentos e instrumentos de trabalho que permitam ao Arquivista, conservar, gerir e difundir os documentos de arquivo” (Reis, 2006, p. 7).

Contudo, cumprir estes objetivos numa rotina solitária, torna-se desmotivador. Essa solidão e os dilemas da complexidade do trabalho arquivístico dos técnicos profissionais de arquivos são sentimentos comuns, mas pouco ou quase nada partilhados e a tendência é deste profissional isolar-se ainda mais, por receio de não conseguir respostas para os seus desafios. Sendo estes sentimentos mais comuns do que se imagina, pode se dizer que este profissional não está sozinho e junto de outros profissionais da área é possível criar soluções.

Os desafios que os arquivistas enfrentam nas suas entidades, em linhas gerais são muito parecidos, uma vez que são desafios vividos por várias entidades, seja ela pública ou privada, podendo listar algumas delas:

- 1) a ausência de interfaces para a organização da documentação nado digital;

- 2) a ausência de recursos humanos para a organização da massa documental acumulada por meio de avaliação e classificação;
- 3) a ausência de recursos humanos e interface com outras áreas para a classificação dos documentos correntes na origem;
- 4) a falta de recursos físicos e digitais;
- 5) a ausência de espaços físicos e digitais para acondicionamento dos documentos;
- 6) a sobreposição de atividades para o profissional de arquivos por parte das chefias que não compreendem o trabalho moroso e “artesanal” da área;
- 7) a ausência de recursos para a preservação de documentos históricos;
- 8) ausência de tempo e disponibilidade do profissional de arquivo também se dedicar a investigação dentro da sua área como parte da sua rotina de trabalho na entidade.

Não obstante as entidades viverem os desafios listados em maior grau uns do que outros, não é tarefa fácil suportá-los sozinhos. Outros desafios poderiam fazer parte desta lista, mas vale a pena realçar o oitavo item mencionado, pois muitas entidades entendem, equivocadamente, que o profissional de arquivo não deve despende de um tempo dentro da sua hora de trabalho para a investigação tendo como estudo de caso a própria entidade. Contudo, quem melhor para representar uma entidade como investigador se não o próprio profissional?

Essa questão traz à baila uma importante reflexão, em especial face à produção e publicação científica nas Ciências da Documentação e Informação ser reduzida em Portugal (Silva, 2013, p. 357), número que, entretanto, tem aumentado de acordo com o estudo realizado, no ano de 2018 sobre a produção científica das Ciências da Documentação e Informação em Portugal entre os anos de 2003 e 2017.

“No período estudado, 2003-2017, localizaram-se 649 trabalhos, na maioria dissertações de mestrado (604). A maioria dos trabalhos tiveram como tema central as Bibliotecas (286), em particular as Bibliotecas Escolares, seguindo-se os Arquivos (155). Porém, é de destacar o número crescente de trabalhos sobre novas tecnologias e acesso aberto, em particular associados aos repositórios. O presente estudo confirma os resultados obtidos noutros trabalhos de investigações nacionais e internacionais, que analisam a produção científica em Ciência da Informação. A maioria dos trabalhos utiliza o estudo de caso como método de investigação predominando a componente profissional sobre a componente de investigação” (Vargues & Costa, 2018, p. 10).

Contudo, nota-se que a produção científica sobre Arquivos é inferior à produção científica sobre Bibliotecas. Além disso, num estudo de 2020 sobre a produção científica no mundo, realizado por Thompson et al., Portugal não aparece entre os 12 países que mais publicam sobre a temática, estando em primeiro lugar os Estados Unidos, em segundo o Brasil e em terceiro a Alemanha (2020, p. 8).

Assim, questiona-se: essa baixa produção está relacionada com a não permissão dos profissionais de arquivo também serem investigadores nas entidades em que trabalham? Pela descontinuidade na sua formação depois de concluir o grau de formação pela licenciatura, mestrado ou doutoramento? Pela ausência de tempo para se dedicar à investigação devido a sobreposição de tarefas? Por considerar que execução e investigação são ações dissociadas, quando na verdade estão ligadas?

Uma Rede de Arquivos poderia também colmatar o ponto oito, a fim de que a partir das temáticas estudadas entre os profissionais de arquivo das entidades resultassem produções e publicações científicas?

Não há dúvidas de que sim, mas independente das respostas que se possam dar a estas questões, importa destacar que os gestores das entidades, ainda que nada entendam de arquivística precisam perceber que

a dedicação dos seus profissionais de arquivo em formação e na investigação é elementar (Silva, 2013, p. 366 e 367).

Ainda para justificar a importância de uma Rede de Arquivos, no caso específico do município de Vila Real, também é importante destacar a complementaridade entre os documentos custodiados pelas entidades e partilhar o conhecimento aprofundado sobre os acervos existentes em cada entidade do município de Vila Real permite ampliar o leque de informações para uma construção mais apurada da narrativa histórica da cidade considerando a sua “expansão urbana” (Koyama, 2012, p. 8) e no caso de Vila Real, também o contexto histórico das zonas rurais.

Além disso, importa destacar a importância da representatividade de um arquivo, de acordo com Nora (2003, p. 47 *apud* Koyama, 2012, p. 8) “o arquivo está se colocando no coração da memória contemporânea e representa sua imagem material e visível”.

Diante do exposto, observa-se que as justificativas apresentadas para a criação de uma Rede de entidades arquivísticas em Vila Real são plausíveis e, de certo modo, simples de responder. Contudo, não é simples responder outra questão: como criar uma Rede de entidades arquivísticas de Vila Real?

Essa segunda questão é mais complexa, pois apresentam-se algumas dificuldades para se iniciar esse processo de construção:

- 1) a dificuldade de se promover a reunião dos responsáveis das entidades arquivísticas de Vila Real;
- 2) o receio de muitos responsáveis em abrir os seus arquivos para outros profissionais por duvidar da própria capacidade e competência de gerir o arquivo;
- 3) as sobreposições das atividades arquivísticas com tarefas alheias à área de arquivos;
- 4) o desconhecimento do próprio acervo por parte dos responsáveis pelas entidades;
- 5) o receio ou até mesmo a indisposição de participar de uma Rede de Arquivos.

Outros problemas poderiam ser listados, mas estes já refletem bem o cenário que foi, inclusive, encontrado em Vila Real durante a tentativa de reunião com as entidades arquivísticas para a promoção do Seminário Conversa entre Arquivos, no ano de 2022, representando um pouco do que poderia ser enfrentado na criação de uma Rede de Arquivos, um trabalho que só faz sentido no coletivo, como bem expôs Manuel Luís Real no seu artigo “A Rede Nacional de Arquivos: um desafio do século XXI”.

“O diálogo e a cooperação são, igualmente, o único meio de alcançar um sistema onde as partes nele se revejam e em que o respectivo esforço passe a ser melhor distribuído. Trata-se de um processo que exige a disponibilização de consideráveis meios e que obrigará a uma actividade muito dispersa, pelo que importa criar as melhores condições para o desenvolvimento de um trabalho coletivo” (Real, 2004, p. 39).

Pese embora, a possibilidade de um trabalho coletivo, mesmo em entidades congêneres, seja complexa, o esforço é válido, especialmente em razão dos resultados a que se pode chegar, mas antes de focar nos resultados é importante focar em como criar e em Vila Real esse processo já deu o seu pontapé inicial, embora com muita cautela.

O primeiro passo foi a tentativa de reunião entre as entidades para se conhecerem e conhecerem os seus acervos, pois iniciar uma relação mais próxima entre as entidades e os seus responsáveis é de suma importância, já que uma Rede de Arquivos precisa ter um “modelo integrador” e que também se preocupe com o utente, o cidadão comum (Real, 2004, p. 39) que necessita dos documentos para questões de ordem burocráticas, além dos investigadores.

Neste sentido, ainda que de forma muito cautelosa, esse contacto integrador se iniciou com o Seminário que terá a sua segunda edição no segundo semestre de 2023.

O segundo passo para essa integração foi a realização de um questionário sobre o Seminário, para os responsáveis das entidades arquivísticas participantes, bem como, para os ouvintes, com o objetivo de fazerem perceber a importância de uma relação mais estreita e que essa relação pode ser estruturada através de uma Rede. Os resultados do questionário serão apresentados na seção Resultados.

O terceiro passo será a reunião com as entidades para se “definir objetivos e clarificar metas... estabelecer um programa de estudo, de planejamento, de negociação e de materialização por fases” (Real, 2004, p. 47).

Entretanto, concentrar-se-á nos itens mensurados nas respostas dos questionários para clarificar o estado da arte das entidades arquivísticas de Vila Real que farão parte da Rede de Arquivos do município, pois a partir da reunião destas informações foi possível a criação de uma Matriz S.W.O.T. inicial que será trabalhada em conjunto nas primeiras reuniões com as entidades da Rede de Arquivos de Vila Real.

Análise SWOT



Figura 1 – Análise SWOT

Resultados

Quanto à amostra escolhida, verificámos que dos **19 (100%) inquiridos**, apenas **10 (52,63%)** responderam ao questionário, portanto uma abstenção de **9 participantes (47,37%)**.

O questionário possui nove questões de escolha múltipla e uma questão de opinião pessoal, cujo teor versa sobre a identificação dos pontos fortes e fracos da organização do primeiro Seminário “Conversa entre Arquivos” e da pesquisa de relevância de uma Rede de Arquivos de Vila Real.

A primeira questão diz respeito à avaliação, numa escala de 1 a 5, dos locais de realização do Seminário, Biblioteca Municipal de Vila Real e Fundação da Casa de Mateus, o primeiro acolheu a apresentação

das entidades arquivísticas e o segundo a Mesa-Redonda desafio dos Arquivos. Na avaliação, 7 pessoas atribuíram o valor 5, 2 pessoas o valor 4 e 1 pessoa o valor 3.

A segunda questão, “o que achou da parceria entre os Arquivos Públicos e Privados na realização do evento” teve como resposta unânime (10 pessoas) a atribuição do valor 5, o que é um medidor elementar para que se possa avançar com a extensão do convite às entidades privadas para integrar à Rede de Arquivos de Vila Real.

A terceira questão, “como considera o impacto da temática (apresentação das entidades arquivísticas e Mesa-Redonda: desafios dos Arquivos) para o primeiro encontro” recebeu de 4 pessoas o valor 5 e de 6 pessoas o valor 4.

A quarta questão, “considera adequada a diversidade das entidades convidadas para o Seminário” teve valor unânime (10 pessoas) em responderem que “sim”.

A quinta questão avaliou a pertinência das apresentações das entidades participantes do Seminário, podendo os participantes responderem mais do que uma questão. As opções de respostas, bem como a valoração de cada uma delas foram: **(a)** todas as apresentações (assinalada por 6 pessoas); **(b)** Museu do Som e da Imagem e Biblioteca de Vila Real (assinalada por 3 pessoas); **(c)** Arquivo da Diocese de Vila Real (assinalada por 1 pessoa); **(d)** Arquivo Distrital de Vila Real (não foi assinalada); **(e)** Arquivo da Fundação da Casa de Mateus (assinalada por 2 pessoas); **(f)** Arquivo Municipal de Vila Real (assinalada por 3 pessoas).

Na sexta questão foram avaliadas as discussões, no âmbito da Mesa-Redonda, podendo os participantes também responderem mais do que uma questão. As opções de respostas, bem como a valoração de cada uma delas foram: **(a)** Todas (assinalada por 3 pessoas); **(b)** Discussão de problemas e desafios da rotina dos Arquivistas (assinalada por 6 pessoas); **(c)** Tudo vai para o Arquivo? (assinalada por 2 pessoa); **(d)** Salvaguarda da documentação corrente na *Cloud* (assinalada por 1 pessoa); **(e)** Digitalização X Preservação do documento analógico (assinalada por 4 pessoas).

A sétima questão “como avalia a criação de uma Rede de entidades arquivísticas de Vila Real com vista a promover a conservação do património” deve ser repetida no segundo questionário para o início da aplicação da Rede de Arquivos de Vila Real, pois as opções dadas nesta questão foram: (a) não necessária; (b) não exequível; (c) necessária e exequível; (d) outros. As repostas foram de 9 (48%) para necessária e exequível, abstenção de 9 pessoas (47%), o mesmo número de abstenção nas questões anteriores e, por fim, 1 pessoa respondeu “outros”, contudo não justificou a sua resposta.

Neste sentido, essa questão deve ser repetida no próximo questionário e com a possibilidade das entidades exprimirem a sua opinião, através de uma resposta discursiva.

As questões 8 e 9 avaliaram o que as pessoas gostaram mais no Seminário e os seus números não serão aqui postos, uma vez que se trata de respostas de pertinência para a organização do próximo Seminário, mas podem ser visualizadas, assim como as demais, no **Apêndice I**.

A décima questão, discursiva, apresenta algumas das respostas acerca das opiniões e sugestões para a continuação do Seminário e sobre a criação de uma Rede de entidades arquivísticas de Vila Real. Nesta questão 5 pessoas exprimiram as suas opiniões, que em linhas gerais, consideraram crucial a continuação do Seminário, bem como a criação de uma Rede de Arquivos, sendo que esta última pode “promover

uma articulação entre as instituições públicas e privadas e permitir o acesso à informação de forma mais célere e eficiente”.

Neste sentido, apesar da abstenção de 9 pessoas acerca da resposta ao questionário, considera-se que o número de 10 pessoas, uma amostra considerável para continuar tanto com o Seminário, como com a intenção de implementar a Rede de Arquivos de Vila Real.

Entretanto, considerando que este estudo é embrionário, torna-se necessária uma pesquisa mais ampla a nível das questões e do alcance a outras entidades, mas também do público-alvo dos Arquivos (consultantes, pesquisadores, investigadores, comunidade). Assim, para haver maior alcance de respostas, pretende-se que as entidades arquivísticas de Vila Real que participaram do Seminário possam remeter o questionário mais amplo (ainda a ser redigido), aos seus públicos e à sua *mailing list*.

Destarte, como resultado desta pesquisa inicial, entende-se como necessária e exequível a criação de uma Rede de Arquivos em Vila Real, mas que será necessário um trabalho em conjunto, especialmente no que diz respeito ao estreitamento dos diálogos iniciais, havendo um trabalho de conscientização para os responsáveis destes Arquivos, pois percebeu-se que são, de certa forma, os mais céticos acerca das soluções para os desafios a nível arquivístico.

Além disso, é urgente realizar também, a ação de conscientização e, talvez, de breve formação sobre a importância de um Arquivo aos responsáveis das entidades públicas e privadas que, na sua maioria, ainda utilizam, erroneamente, o tema “Arquivo Morto” e denota o desconhecimento completo da essência de um Arquivo, indeferindo, muitas vezes, o investimento necessário para essa área, sejam investimentos de recursos materiais, humanos e o investimento nos seus recursos humanos existentes para a atualização frequente e o incentivo para a produção científica, considerada crucial para que haja um trabalho de excelência no Arquivo.

Conclusões

No cenário atual em que a informação assume um papel preponderante no apoio à decisão nas instituições sejam elas privadas ou públicas, reconhecemos que as redes de entidades arquivísticas são uma forma de conectar os arquivos e as suas instituições/empresas e partilhar informações, recursos e colaborar na preservação e acesso aos arquivos.

A criação da rede de entidades arquivísticas de Vila Real, poderia melhorar a eficiência e eficácia da gestão arquivística, assim como garantir a segurança e a preservação de diversos arquivos. Além disso, essas redes podem permitir que os utilizadores acedam a uma ampla gama de documentos e recursos que, de outra forma seria impossível encontrar ou mesmo aceder.

Em suma, a criação da rede de entidades arquivísticas de Vila Real poderá ter várias implicações e benefícios para a preservação e acesso a informações históricas e culturais. Neste sentido, podemos destacar:

1. Uma melhor colaboração e partilha de recursos: diferentes instituições partilharem materiais de arquivo e conhecimentos especializados, além de permitir que estes trabalhem juntos para alcançar objetivos comuns, como por exemplo a digitalização de coleções.
2. Um melhor acesso do público à informação. As instituições podem trabalhar juntas para desenvolver sistemas de busca mais eficientes e plataformas de acesso online, além de colaborar na criação de instrumentos de descrição (guias, inventários e catálogos) e outras ferramentas para ajudar os utilizadores nas suas pesquisas.

3. Maior preservação dos materiais de arquivo, em colaboração podem criar diretrizes e padrões de preservação, bem como na identificação de materiais de arquivo em risco e no desenvolvimento de planos de contingência para situações de emergência.
4. Desenvolvimento de novos conhecimentos e aptidões, permitindo a permuta de conhecimentos e competências entre as instituições, incluindo ações de sensibilização, programas de mentoria e outros tipos de colaboração que permitam que as entidades aprendam umas com as outras e se desenvolvam e se reinventem.

Conclui-se que, além das ações aqui mencionadas, outras surgirão ao longo do processo de implementação da Rede de Arquivos de Vila Real, mas não se descora a ideia de que a comunicação constante será preciosa em todos os momentos, pois nota-se, no geral e não só entre os arquivistas de Vila Real, alguma desmotivação, solidão e sentimento de incapacidade e de desvalorização profissional e, sobre estes temas, não se falam, mas podem vir a ser as causas de muitas das patologias presentes nos Arquivos.

Apêndice I – Gráficos estatísticos do questionário aplicado

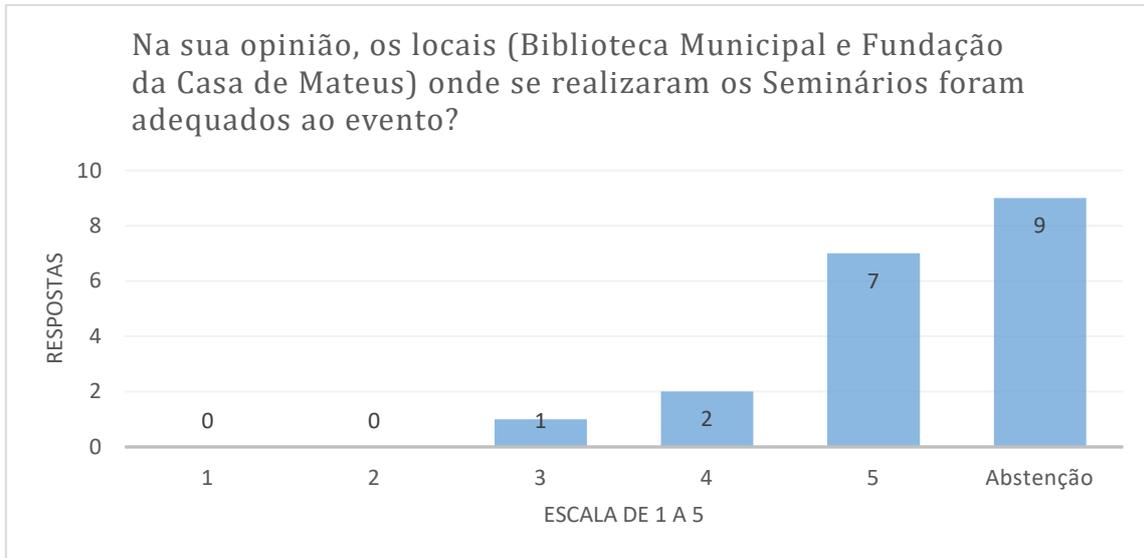


Gráfico 1 - Na sua opinião, os locais (Biblioteca Municipal e Fundação da Casa de Mateus) onde se realizaram os Seminários foram adequados ao evento?

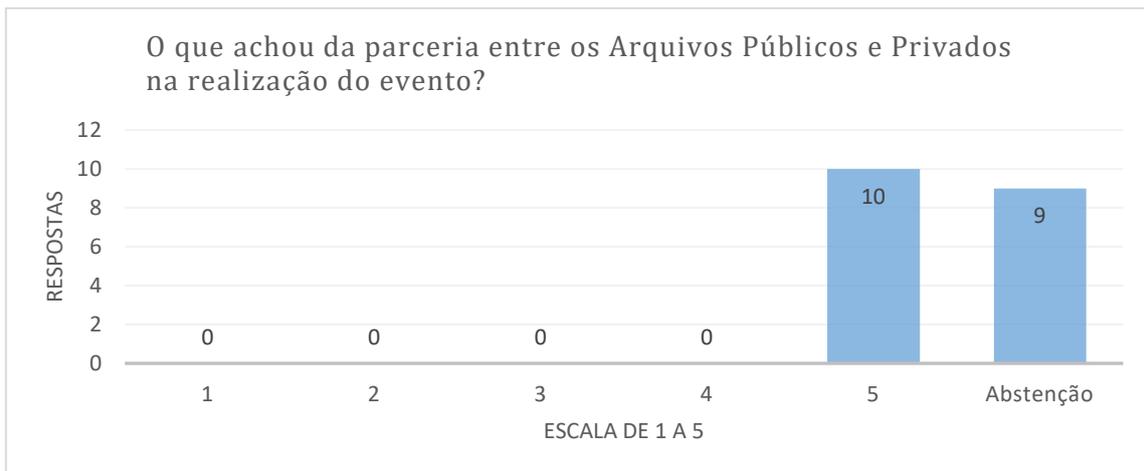


Gráfico 2 - O que achou da parceria entre os Arquivos Públicos e Privados na realização do evento?

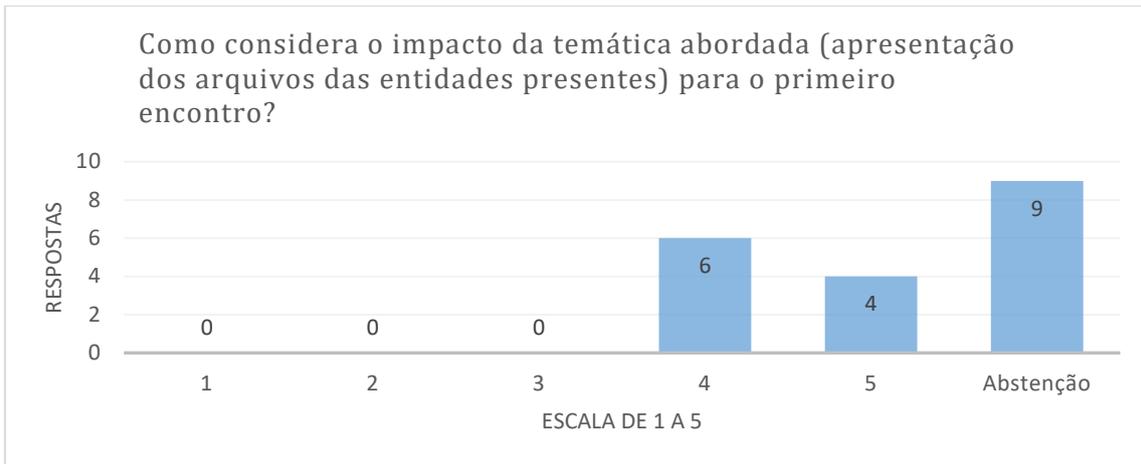


Gráfico 3 - Como considera o impacto da temática abordada (apresentação dos arquivos das entidades presentes) para o primeiro encontro?

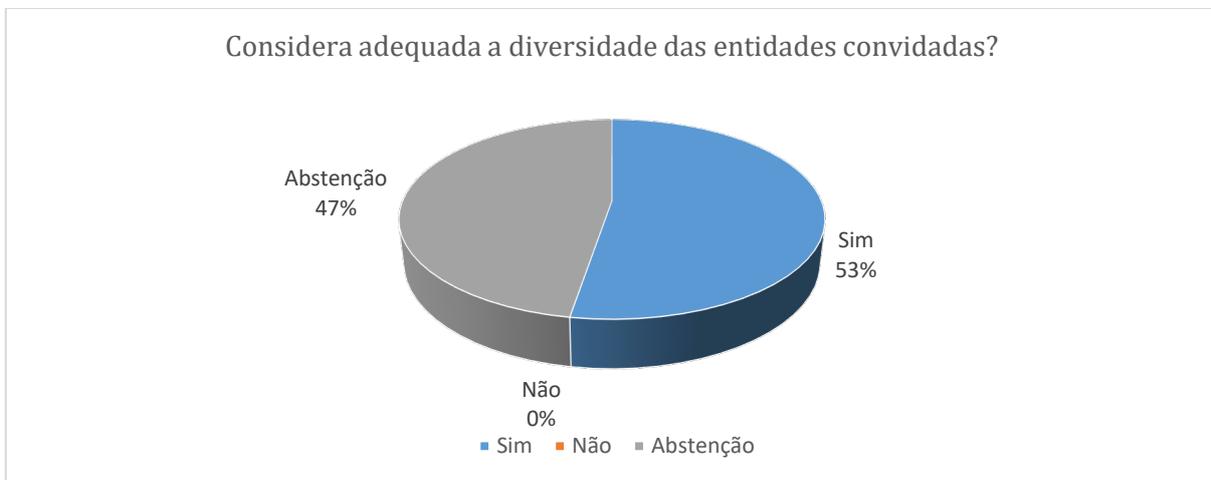


Gráfico 4 - Considera adequada a diversidade das entidades convidadas?

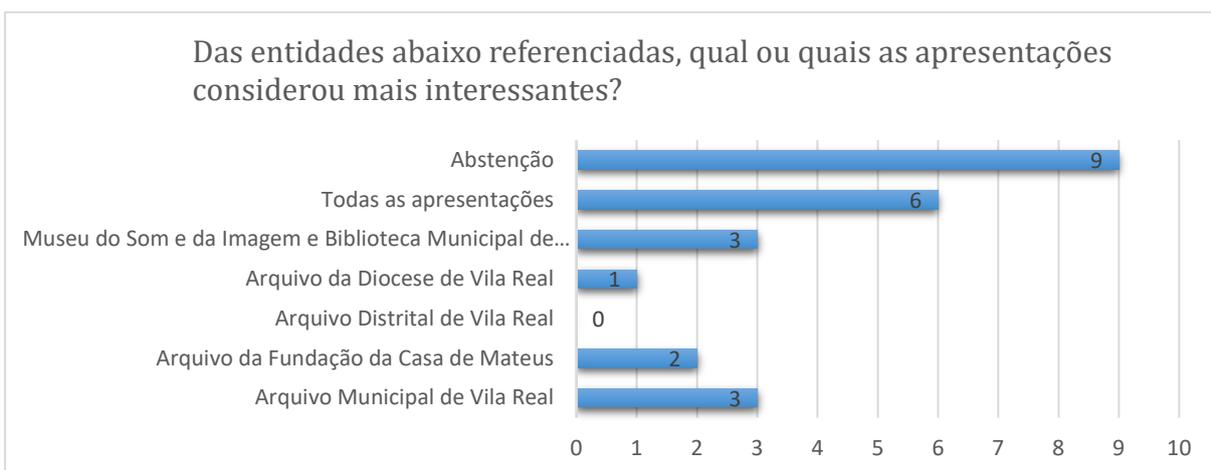


Gráfico 5 - Das entidades abaixo referenciadas, qual ou quais as apresentações considerou mais interessantes?

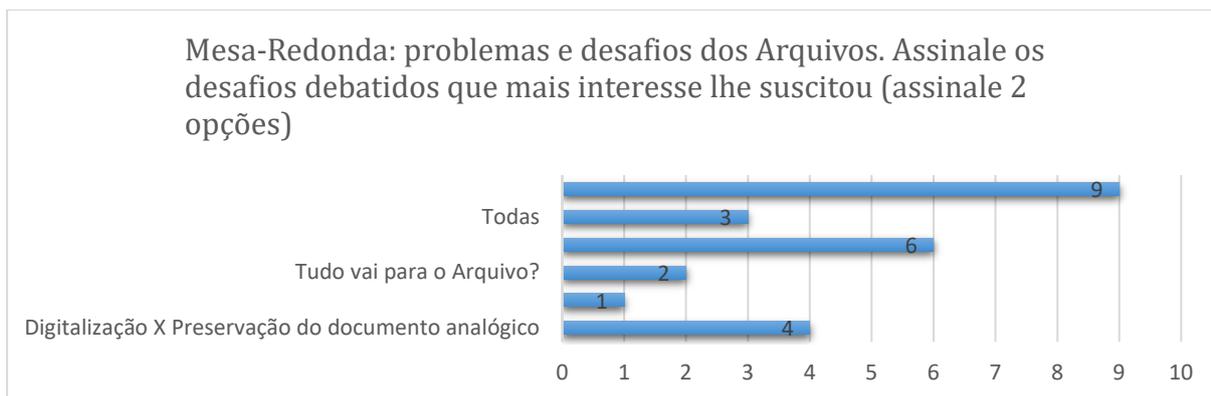


Gráfico 6 - Mesa-Redonda: problemas e desafios dos Arquivos. Assinale os desafios debatidos que mais interesse lhe suscitou (assinale 2 opções)



Gráfico 7 - Como avalia a criação de uma Rede de entidades arquivísticas de Vila Real com vista a promover a conservação do património?

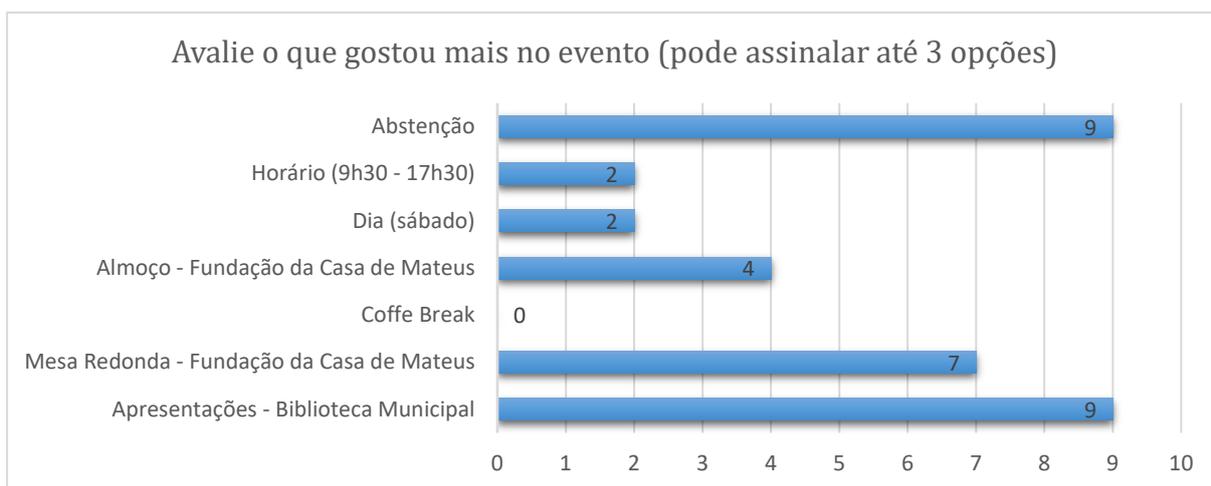


Gráfico 8 - Avalie o que gostou mais no evento (pode assinalar até 3 opções)

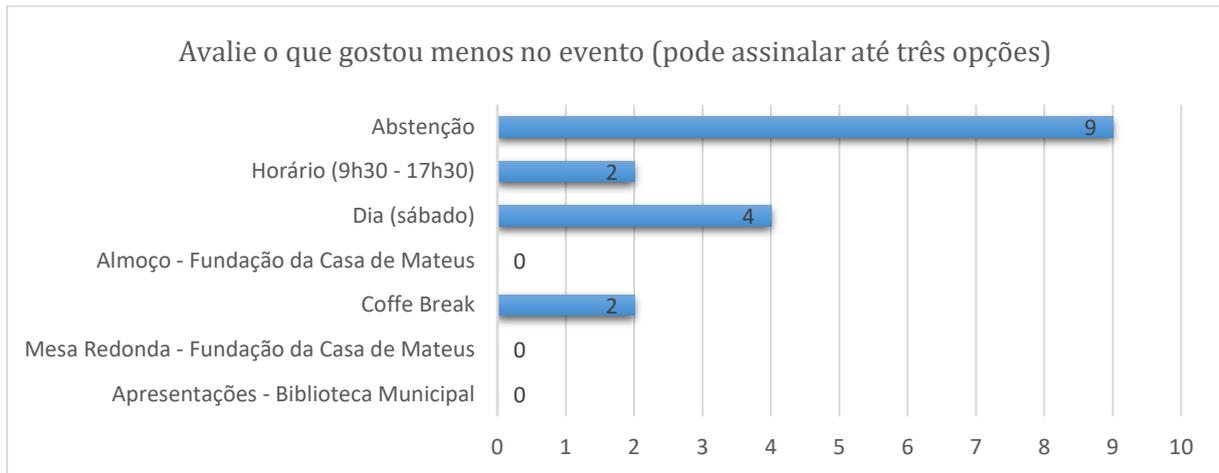


Gráfico 9 - Avalie o que gostou menos no evento (pode assinalar até três opções)

Tabela 1 - Opiniões e sugestões para a continuação deste seminário e a eventual criação de uma Rede de entidades arquivísticas de Vila Real.

Resposta 1: Ausência de comunicação e interesse de participação das outras entidades.
Resposta 2: Falta de comunicação entre instituições; reduzida participação das entidades arquivísticas; fazer um questionário a todas as instituições de Vila Real, para fazer um primeiro levantamento sobre o conhecimento sobre o tema, realização de ações de sensibilização para as entidades.
Resposta 3: Seria muito útil continuar com Seminários deste tipo.
Resposta 4: Considero que a criação de uma Rede de entidades arquivísticas em Vila Real torna-se, para além de fundamental, também imprescindível, tendo em conta a necessidade de articulação entre instituições públicas e privadas, por forma a tornar o acesso à informação mais célere e eficiente, que beneficiaria proporcional e transversalmente os utilizadores dos arquivos e as instituições de referência. É pois, um projeto relevante e que deve ser posto em prática com a maior brevidade possível, sabendo que este não será, objetivamente, de fácil implementação. Relativamente à continuação do Seminário, penso que deverá manter-se indubitavelmente, e se exequível for em termos de logística e disponibilidade dos intervenientes convidados, assegurar o evento pelo menos dois dias consecutivos (não úteis) o que proporcionaria, certamente maior liberdade e tempo disponível para a diversidade dos temas aflorados. Pedindo, para terminar, desculpas pela ousadia da minha sugestão, não estaria a ser justo se terminasse esta minha pequena intervenção sem parabenizar a organização e, principalmente, os promotores da iniciativa pelo virtuoso evento a que tive o prazer de assistir "in loco". Obrigado.
Resposta 5: Englobar outras entidades como Juntas de Freguesias e Coletividades para promover a necessidade e o interesse de preservação de documentos para a História.

Referências bibliográficas

Ferreira, N. E. (2022). Rede de Arquivos de Instituições Religiosas (RAIR), 2021. *Lusitania Sacra*, (45), 123-127.

Koyama, A. C. (2012). Educação patrimonial em arquivos on-line: narrativas em rede e seus tecidos. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, 20(1), 7-17.

Real, M. L. (2004). A Rede Nacional de Arquivos: um desafio no século XXI. *Cadernos Bad*, 2004(1),

36-59.

Reis, L. (2006). O arquivo e arquivística evolução histórica. *Biblios*, 7(24), 0.

Ribeiro, F. (1998). O acesso à informação nos arquivos.

Shushi, W. (2006). Cooperation on local history and the concept of network building between libraries, museums and archives in China. *IFLA journal*, 32(4), 356-361.

Silva, A. B. M. D. (2009). Arquivologia e gestão da informação/conhecimento. *Informação & Sociedade: Estudos*, vol. 19, n. ° 2, maio/ago. 2009, p. 47-52.

Silva, C. G. D. (2013). Perspectivas de investigação em Ciência da Informação. *Globalização, Ciência, Informação: Atas do VI Encontro Ibérico EDICIC 2013*, 355-369.

Thompson, K. M., Garrison, K., Santelices-Werchez, C., Arellano-Rojas, P., & Reyes-Lillo, D. (2020). “Library and Information Science” Literature in Web of Science: What a Decade Tells Us About Scholarly Collaboration in the Field (2007-2016). *E-Ciencias de la Información*, 10(2), 75-99.

Vargues, M. M., & Costa, T. (2018, October). Breve diagnóstico da investigação em ciências da informação e documentação em Portugal: teses e dissertações entre 2003 e 2017. In *13o Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Lisboa: BAD. Retrieved from <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1849/pdf>.